

# A gente também sabe fazer! (e bem)



Autor: Adriana Izel

1 contra todos traz Julio Andrade na pele do advogado Cadu, que é preso injustamente

Já tem algum tempo que o audiovisual brasileiro vive uma boa safra de produções televisivas. Uma das primeiras a se destacar foi Mandrake produzida pela HBO Brasil, em parceria com a Conspiração Filmes, e com direção de Cláudio Torres. Lançado em 2005, o seriado era protagonizado por Marcos Palmeira, que vivia Paulo Mendes, um advogado criminal. Ao todo, foram exibidas duas temporadas.

Há quatro anos, foi a vez de Sessão de terapia, do GNT, chamar a atenção. A produção, que tinha Selton Mello como diretor, contava a história do psicoterapeuta Theo Cecatto, interpretado por Zé Carlos Machado, e seus diferentes pacientes. Foram exibidas três temporadas.

Agora quem promete roubar a cena é 1 contra todos, de Breno Silveira em parceria com a Conspiração, que será exibida pelos canais da Fox e se tornou a primeira série produzida no Brasil pela emissora a ser transmitida também em outros países da América Latina. "É um drama humano muito interessante e será exibido em quase todos os países da América Latina. É muito bacana de alguma forma exportar uma produção brasileira", afirmou Breno Silveira em entrevista ao Correio.

Esse crescimento nas séries nacionais dentro da televisão fechada tem muito a ver com a criação da Lei nº 12.485, sancionada em 2011, mais conhecida como Lei da **TV Paga**, que obriga os canais da tevê por assinatura a exibir três horas e meias por semana de conteúdo

nacional.

## SERVIÇO

1 contra todos

Sexta, às 23h, no Fox Action. A partir de amanhã, às 22h30, na Fox.

Temática universal

A série 1 contra todos, que estreou na sexta-feira na Fox Action e terá exibição a partir de amanhã na Fox, se tornou a primeira produção brasileira do canal a conseguir ser exportada para outros países. O motivo está ligado principalmente à temática universal do drama.

A trama acompanha o personagem Cadu (Julio Andrade), um honesto advogado que é preso após ser condenado injustamente pelo crime de tráfico de drogas. O grande diferencial é que Cadu terá que mudar sua índole para sobreviver dentro do presídio. A produção se passa no interior de São Paulo.

A história é baseada em um relato real ouvido pelo diretor Breno Silveira. “Depois de Dois filhos de Francisco muitas histórias reais chegaram até mim. Muita gente veio me contar. A quantidade de histórias são tão grandes e diversas. Essa série chegou assim”, explica.

A ideia inicial era transformá-la em filme, porém, Silveira diz que se não for um blockbuster ou uma comédia é bem difícil conseguir captar verba para produzir um longa-metragem. “As séries brasileiras estão com histórias importantes e interessantes e se misturam muito com o cinema. Fiz uma história verídica com alguns pontos ficcionais. Foi um processo que adorei”, completa.

Antes mesmo de estrear, 1 contra todos já está com a segunda temporada confirmada. Breno Silveira conta que a Fox pediu a renovação ainda quando assistia ao quinto episódio da temporada – que terá ao todo oito episódios, com 40 minutos cada. “No começo, eu queria dizer não. Mas tem tanto personagem interessante. Na próxima temporada devo ir para Brasília, pois vou explorar a questão da ética e novos rumos para Cadu”, adianta.

E Narcos?

Há sempre uma dúvida do público em relação a Narcos, da Netflix. Apesar de ter Wagner Moura, José Padilha e André Mattos envolvidos, o seriado que conta a história do narcotráfico na Colômbia é uma produção norte-americana. A segunda temporada está prevista para chegar ao serviço em 2 de setembro.

O que vem por aí

Ainda neste ano, Netflix lançará a série 3%, primeira produção da plataforma digital feita no

Brasil. A trama, escrita por Pedro Aguilera e dirigida por Cesar Charlone, é um thriller futurista sobre uma sociedade dividida entre o progresso e a devastação.

Ela se passará em um Brasil pós-apocalíptico, em que algumas pessoas são aceitas e outras não a integrar uma sociedade privilegiada após passar por um processo de seleção. A história é inspirada em uma webserie divulgada na internet em 2011.

Além de 3%, o serviço de streaming também já anunciou uma parceria com José Padilha para outra produção brasileira. Desta vez, Padilha fará uma trama com base nas investigações da Operação Lava-Jato.

“Esse projeto vai narrar a operação policial em si e mostrar detalhes sobre o maior esquema de corrupção já visto no Brasil. Era fundamental que a série fosse produzida com imparcialidade”, contou o diretor em comunicado da Netflix.

Conheça alguns personagens

Cadu (Julio Andrade): Advogado e prestes a ser pai pela segunda vez, acaba perdendo o emprego e, por engano, é condenado por tráfico de drogas.

Malu (Julia Lanina): Mulher de Cadu, ela vê a vida mudar após o marido ser preso injustamente.

JP (Xando Graça): Pai de Malu, apoia totalmente a filha e seu genro, pois acredita na inocência do casal.

Diretor Demóstenes

(Adriano Garib): Diretor da penitenciária de Taubaté do Sul. Ambicioso e corrupto fará a vida de Cadu na prisão um inferno.

Santa Rosa (Roney Villela): Carcereiro responsável pela ala de Cadu na prisão. Corrupto, ele joga para o lado que mais lhe convém, e é a prova viva de que tudo no sistema penitenciário tem preço.

Três perguntas

Breno Silveira

O que você acha que fez com que 1 contra todos se tornasse a primeira série nacional da Fox a ser transmitida em outros países?

Acho que qualquer drama que seja humano, que não seja uma brincadeira muito regional, pode ganhar espaço em outros países. São mazelas comuns. A série coincide com esse momento do

país. Estamos discutindo um erro de justiça, o sistema carcerário e a falência dele, um cidadão injustiçado... Fala de temas que estão muito ativos no cotidiano. É legal fazer uma série sobre esse assunto, partindo de um personagem que no começo é ético e tenta não perder essa alma, não se corromper.

Este é mais um trabalho seu ao lado do Julio Andrade. Como surgiu o convite para mais essa parceria?

Assim que comecei a escrever pensei logo no Julio Andrade, que, para mim, é um talento. Ele tem uma capacidade absurda de ser um camaleão e se transformar no personagem. Ele fez isso de uma forma muito forte com o Gonzaguinha. Ele tem essa capacidade de interiorizar o personagem, que poucos atores têm. A Julia Lanina, que vive a mulher do Cadu, me impressionou com a sua versatilidade dramática. Ela também casou perfeitamente com a personagem. Foi um trabalho longo para escolher também os presos, porque são muitos e cada um tem uma personalidade, uma característica.

Como você vê hoje o cenário audiovisual brasileiro na televisão?

Esse cenário é maravilhoso. De certa forma, não só para quem trabalha, mas para o público porque o cinema nacional não está atendendo essa demanda. A força das séries é algo mundial. Não podemos ficar de olhos fechados para isso. Estamos fazendo nosso próprio trabalho e conseguindo produzir no Brasil.

